

MÓDULO: IMERSÃO GÊNESIS

Gênesis 1:1–2:3: "No Princípio, Deus Criou..."

**O TEXTO EM PROFUNDIDADE
IMERSÃO GÊNESIS (ESTUDO 1)**

O TEXTO EM PROFUNDIDADE é uma série especial do Gospel Trends dedicada à análise minuciosa das Escrituras, explorando os contextos teológicos, históricos, culturais e literários de passagens fundamentais da Bíblia. Com rigor acadêmico e sensibilidade espiritual, buscamos revelar as riquezas e as nuances do texto sagrado, conectando cada estudo à vida cristã contemporânea. Embarque conosco nessa jornada de descoberta, conhecimento e encantamento pela Palavra de Deus.

**Gênesis 1:1–2:3: "No Princípio, Deus Criou..."
Uma Sinfonia de Soberania e Propósito****INTRODUÇÃO: O PÓRTICO DA REVELAÇÃO**

Gênesis 1:1–2:3 não é meramente um relato antigo sobre origens; é o grandioso pórtico pelo qual adentramos toda a revelação bíblica. Nestas palavras iniciais, encontramos não apenas a afirmação da existência de Deus, mas a proclamação de Sua soberania absoluta, Seu poder insondável e Seu propósito eterno. Este texto é uma majestosa sinfonia divina, onde cada "dia" é um movimento que revela a sabedoria e a bondade do Criador. Preparemo-nos para descortinar as camadas de significado que fazem deste capítulo um dos mais debatidos, admirados e fundamentais de todas as Escrituras.

1. LEITURA ATENTA E REVERENTE DO TEXTO

"No princípio, criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz. [...] E viu Deus tudo quanto fizera,

e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o sexto dia. Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército. E, havendo Deus terminado no sétimo dia a Sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a Sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera”.

2. ANÁLISE TEOLÓGICA APROFUNDADA E EXEGÉTICA

A. ESTRUTURA LITERÁRIA E O RITMO DA CRIAÇÃO:

A narrativa da criação em Gênesis 1 é uma obra-prima de composição literária, marcada por uma estrutura simétrica e um ritmo cadenciado.

O Framework dos "Dias" (Yom): A divisão em sete "dias" (hebraico: yom) é a espinha dorsal do capítulo. A interpretação de yom é variada (dias literais de 24 horas, períodos longos, dias da revelação divina a Moisés, ou uma estrutura literária teológica). Independentemente da cronologia exata, a estrutura enfatiza a ordem, a progressão e a intencionalidade divina. Cada "dia" segue um padrão:

- **Introdução:** "E disse Deus..." (vayomer Elohim)
- **Comando Criativo:** "Haja..." (yehi)
- **Relato do Cumprimento:** "E houve..." (vayehi-chen)
- **Avaliação Divina:** "E viu Deus que era bom..." (vayar Elohim ki-tov)
- **Nomeação (em alguns dias):** Deus nomeia Suas criações.
- **Conclusão Temporal:** "E foi a tarde e a manhã, o dia..." (vayehi-erev vayehi-voker yom...)

Paralelismo entre os Dias: Existe um notável paralelismo entre os dois conjuntos de três dias:

Dias 1-3 (Formação/Habitats):

- Luz e Trevas (separação)
- Águas Superiores e Inferiores (firmamento/céus e águas)
- Terra Seca e Vegetação (mares e continentes)

Dias 4-6 (Preenchimento/Habitantes):

- Luminares nos Céus (sol, lua, estrelas para governar o dia e a noite criados no dia 1)

- Peixes nas Águas e Aves nos Céus (preenchendo os domínios do dia 2)
- Animais Terrestres e o Homem (habitando a terra seca e consumindo a vegetação do dia 3)
- **O Sétimo Dia – O Clímax:** O sétimo dia quebra o padrão de criação, introduzindo o conceito de shabbat (descanso). Não é um dia de inatividade por exaustão, mas de celebração, contemplação da obra concluída e santificação, estabelecendo um modelo divino para a vida humana.

B. ASPECTOS TEOLÓGICOS CENTRAIS – DESVENDANDO O DIVINO:

Elohim – O Deus Transcendente e Imanente: O nome predominantemente usado para Deus aqui é Elohim. Embora seja uma forma plural, é consistentemente usado com verbos no singular, indicando um *"plural de majestade"* ou, para muitos teólogos cristãos, um indício primitivo da pluralidade dentro da unidade da Deidade (a Trindade). Elohim enfatiza Deus como o Criador Todo-Poderoso, transcendente, distinto e acima de Sua criação. Contudo, Sua ação de *"pairar"* (merahefeth, Gênesis 1:2) e *"falar"* revela também Sua imanência e envolvimento pessoal.

Criação ex nihilo (Do Nada): O verbo hebraico bara' (criar), usado em Gênesis 1:1, 21, 27, é crucial. Ele é usado exclusivamente para a atividade divina e implica a criação de algo fundamentalmente novo, sem matéria preexistente. Isso contrasta radicalmente com as cosmogonias do Antigo Oriente Próximo, onde deuses moldavam o mundo a partir de corpos de outras divindades ou de matéria caótica preexistente. A fé bíblica afirma que Deus trouxe o universo à existência pela Sua palavra e poder soberanos.

A Palavra Criadora (Dabar Yahweh): A frase "E disse Deus..." (vayomer Elohim) ocorre dez vezes, sublinhando o poder eficaz da Palavra de Deus. No pensamento hebraico, a dabar (palavra) não é mero som; é uma extensão da pessoa, carregada de poder e eficácia para realizar o que é dito. A criação acontece por decreto divino, revelando um Deus que não precisa lutar contra forças caóticas, mas que governa com autoridade soberana.

Tohu vaVohu e Tehom – O Caos Subjugado: A descrição da terra como "sem forma e vazia" (tohu vavohu) e as "trevas sobre a face do abismo" (tehom) não sugerem uma matéria co-eterna com Deus, mas o estado inicial sobre o qual

Deus imporia Sua ordem e propósito. O "abismo" (tehom) ecoa em outras culturas como um símbolo de caos, mas aqui, está completamente sob o controle do Espírito de Deus que "se movia" (ou "pairava", "chocava") sobre as águas.

A Bondade Original da Criação ("Tov" e "Tov Me'od"): A repetida avaliação divina "e viu Deus que era bom" (tov), culminando em "muito bom" (tov me'od) após a criação da humanidade, é teologicamente significativa. Afirma a bondade inerente da ordem criada, sua adequação ao propósito divino e a ausência original de mal ou corrupção. Isso tem implicações profundas para uma teologia da natureza e para a compreensão da origem do mal (que Gênesis 3 explorará).

Imago Dei (Imagem de Deus): A criação da humanidade (homem e mulher) à "imagem" (tselem) e "semelhança" (demuth) de Deus (Gênesis 1:26-27) é o ápice da obra criativa. Isso não se refere primariamente à aparência física, mas a qualidades que refletem o Criador:

- **Racionalidade e Intelecto:** Capacidade de pensar, raciocinar, criar.
- **Moralidade:** Senso de certo e errado, capacidade de relacionamento ético.
- **Relacionalidade:** Criados para comunhão com Deus e uns com os outros.
- **Domínio Responsável:** O mandato de "dominar" (radah) sobre a terra e os seres vivos (Gênesis 1:28) não é uma licença para exploração tirânica, mas uma vocação para governar como vice-regentes de Deus, com cuidado, sabedoria e responsabilidade – uma mordomia.
- **Espiritualidade:** Capacidade de conhecer e adorar a Deus.
- **O Sábado Divino – Selo da Criação Perfeita:** O sétimo dia, abençoado e santificado por Deus (Gênesis 2:3), não é um apêndice, mas o clímax da narrativa. O descanso de Deus não é por fadiga, mas é um ato de cessação da obra criativa, de contemplação da perfeição alcançada e de estabelecimento de um ritmo divino para a vida. O Sábado se torna um sinal da aliança e um convite para a humanidade entrar no descanso e na alegria de Deus.

C. CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO E O ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO (AON):

AUTORIA E DATAÇÃO – VOZES DA TRADIÇÃO E DA CRÍTICA:

- **Tradição Mosaica:** A visão tradicional atribui a autoria de Gênesis (e do Pentateuco) a Moisés, por volta do século XV a.C., durante ou após o Êxodo. Isso situaria a revelação da criação em um contexto de formação nacional e teológica de Israel.
- **Perspectivas Críticas:** A alta crítica bíblica propôs a Hipótese Documentária (JEDP), sugerindo múltiplas fontes e editores ao longo de séculos. Embora existam debates acadêmicos, a unidade teológica e a mensagem central de Gênesis 1 permanecem poderosas. Como teólogo pentecostal, creio na inspiração divina do texto, independentemente das complexidades de sua transmissão histórica – mas, sou adepto da tradição mosaica.

COSMOGONIAS DO AON – UM CONTRASTE ILUMINADOR:

- **Enuma Elish (Babilônia):** Narra a criação a partir de um conflito brutal entre deuses. Marduk derrota Tiamat (deusa do caos aquático) e de seu corpo dividido forma os céus e a terra. A humanidade é criada do sangue de Kingu (consorte de Tiamat) para servir aos deuses. Que contraste com o Deus único, soberano e bom de Gênesis, que cria por Sua palavra e estabelece a humanidade como Sua imagem!
- **Atrahasis (Mesopotâmia):** Também descreve a criação da humanidade para aliviar os deuses menores do trabalho pesado.
- **Mitologia Egípcia:** Várias cosmogonias, frequentemente envolvendo deuses como Atum, Rá, ou Ptah, que criam a partir de si mesmos ou de elementos primordiais.
- **A Singularidade de Gênesis:** Gênesis 1 se destaca por seu monoteísmo radical, a ausência de teogonia (nascimento de deuses) ou teomaquia (luta entre deuses), a dignidade conferida à humanidade e a bondade intrínseca da criação. É uma polêmica silenciosa, mas poderosa, contra as visões de mundo pagãs circundantes.
- **Geografia – O Palco dos Primórdios:** Embora Gênesis 1 trate da criação universal, a menção subsequente do Éden (Gênesis 2) localiza o início da história humana na Mesopotâmia, o "Crescente Fértil" entre os rios Tigre e Eufrates. Esta era uma região de grande importância cultural, política e

religiosa no mundo antigo, tornando a mensagem de Gênesis ainda mais pertinente para seus primeiros leitores.

D. CURIOSIDADES, NÚMEROS E PADRÕES:

- **Elohim:** A palavra "Deus" (Elohim) aparece 35 vezes em Gênesis 1:1-2:3 (múltiplo de 7).
- **"Céu/Céus" e "Terra":** Mencionados proeminentemente no início (1:1) e na conclusão (2:1).
- **A Fórmula "E disse Deus":** Ocorre 10 vezes, talvez ecoando os "Dez Mandamentos" como atos fundamentais da vontade divina.
- **O Número Sete:** Símbolo bíblico de perfeição, completude e santidade, permeia a estrutura: 7 dias, a palavra "bom" (tov) aparece 7 vezes (6 vezes "bom" e 1 vez "muito bom"), o sétimo dia é abençoado e santificado. O versículo chave Gênesis 2:1-3 possui múltiplas ocorrências de sete palavras ou seus múltiplos no hebraico.
- **Ausência de Yahweh:** O nome pactual de Deus, YHWH (SENHOR), não aparece até Gênesis 2:4. Em Gênesis 1, o foco está em Elohim, o Deus Criador transcendente de todas as nações. A partir de Gênesis 2:4, quando o foco se volta para o relacionamento de Deus com a humanidade, o nome YHWH Elohim ("SENHOR Deus") é introduzido.

E. CONEXÕES BÍBLICAS E TEMÁTICAS A SEMEITEIRA DA TEOLOGIA:

Gênesis 1 é a sementeira de inúmeros temas que florescem por toda a Bíblia:

- **Deus como Rei Soberano:** A criação por decreto ("Haja...") estabelece Deus como o Rei supremo do universo (cf. Salmo 93:1-2; 1 Timóteo 6:15).
- **Ordem Divina vs. Caos:** Um tema recorrente (ex: o Dilúvio, a Torre de Babel, a libertação do Egito). Deus é Aquele que traz ordem e propósito onde há desordem.
- **A Santidade da Vida:** Especialmente a vida humana, criada à imagem de Deus (cf. Gênesis 9:6; Salmo 139:13-16).
- **Aliança:** Embora a palavra "aliança" (berith) não apareça explicitamente em Gênesis 1, a ordem da criação e o Sábado estabelecem um relacionamento estruturado entre Deus e Sua criação, que é fundamental para o conceito de aliança.

- **A Palavra de Deus:** Seu poder criativo aqui prefigura seu poder redentor e revelador (cf. Isaías 55:11; Hebreus 4:12).
- **O Espírito Santo (Ruach Elohim):** Sua presença e atividade na criação (Gênesis 1:2) são um prelúdio de Sua obra na regeneração (João 3:5-8), capacitação (Atos 1:8) e santificação (Romanos 8).
- **Cristo na Criação:** O Novo Testamento revela Cristo como o agente da criação: "todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez" (João 1:3); "pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra" (Colossenses 1:16).
- **Salmos de Criação:** Gênesis 1 encontra eco poético em salmos como o 8 ("Que é o homem, para que dele te lembres?"), 19 ("Os céus proclamam a glória de Deus"), 33 ("Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir"), e especialmente o 104 (um hino detalhado à providência de Deus na criação).
- **Textos de Sabedoria:** Provérbios 8:22-31 personifica a Sabedoria como presente com Deus na criação, deleitando-se na obra divina.
- **Nova Criação:** A esperança escatológica de "novos céus e nova terra" (Isaías 65:17; 2 Pedro 3:13; Apocalipse 21:1) é a consumação da obra iniciada em Gênesis 1, onde o mal e os efeitos da Queda são erradicados.

F. EXPLORANDO A RIQUEZA DA LINGUAGEM ORIGINAL (HEBRAICO):

- **Bereshit (בְּרֵאשִׁית):** Literalmente "Em um princípio". A preposição "be-" (em) com "reshit" (princípio, começo, primícias) sugere um começo absoluto, o ponto de partida de tudo o que existe no tempo e espaço.
- **Bara' (בָּרָא):** Como já mencionado, este verbo é específico para a ação criativa de Deus. Denota a produção de algo novo e original, sem precedentes. Sua ocorrência em pontos cruciais (1:1 – o universo; 1:21 – os grandes seres vivos aquáticos e alados, introduzindo nephesh chayyah – alma vivente; 1:27 – a humanidade) marca momentos de singular intervenção divina.
- **Elohim (אֱלֹהִים):** O plural de Eloah. Sua forma plural, usada com verbos singulares, é um dos mistérios da linguagem bíblica, frequentemente interpretado como um plural de majestade ou intensidade, ou, como vimos, uma alusão à Trindade.
- **Ruach Elohim (רוּחַ אֱלֹהִים):** "Espírito de Deus". Ruach pode significar vento, fôlego, espírito. Aqui, a imagem de merahefeth (מְרַחֵף – pairando, vibrando,

chocando como uma ave sobre o ninho) sugere uma energia vital, protetora e criativa, preparando o cenário para os atos criativos subsequentes.

- **Tohu vaVohu (תהו ובהו):** "Sem forma e vazia". Descreve um estado de desordem, não de inexistência. A criação é o processo de Deus trazer forma, ordem e plenitude a este estado inicial.
- **Tehom (תהום):** "Abismo", "profundezas". Frequentemente associado às águas primordiais caóticas em mitologias do AON, mas em Gênesis, está sob o controle soberano de Deus.
- **Yom (יום):** "Dia". Sua flexibilidade semântica no hebraico (podendo significar um dia de 24 horas, um período de tempo, ou "quando") é central para os debates sobre a idade da Terra e a interpretação de Gênesis 1.
- **Asah (עשה):** "Fazer", "moldar", "constituir". Usado frequentemente em Gênesis 1 (ex: 1:7, 16, 25, 31; 2:2,3), às vezes de forma intercambiável com bara', mas geralmente implicando a formação de algo a partir de materiais existentes ou o estabelecimento de funções.

G. IMPLICAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A FÉ E PRÁTICA CRISTÃ:

A narrativa da criação ressoa profundamente com a experiência e teologia pentecostal:

1. **O Espírito Santo em Ação Dinâmica:** O Ruach Elohim pairando sobre as águas é uma imagem poderosa do Espírito Santo como agente ativo, criativo e transformador. Para os pentecostais, que enfatizam a Pessoa e a obra contínua do Espírito, Gênesis 1:2 é um lembrete de que o Espírito esteve presente e operante desde o início, não sendo apenas uma "força" neotestamentária. Ele é o Sopro de Deus que traz vida e ordem.
2. **O Poder da Palavra Falada (Rhema e Logos):** A criação pelo "E disse Deus" valida a crença pentecostal no poder da Palavra de Deus, tanto a Palavra escrita (Logos) quanto a Palavra inspirada e falada no presente (rhema) através da profecia, do ensino ungido e da proclamação do evangelho. Se a Palavra de Deus pôde trazer o universo à existência, ela certamente tem poder para transformar vidas, curar enfermidades e trazer libertação hoje.
3. **Expectativa do Sobrenatural:** Um Deus que cria ex nihilo e ordena o cosmos é um Deus para quem nada é impossível. Isso alimenta a fé pentecostal na intervenção divina, nos milagres e nos dons do Espírito

como manifestações contínuas do poder criativo e redentor de Deus no mundo.

4. **A Nova Criação em Cristo:** A obra criativa de Gênesis 1 encontra seu cumprimento e ápice na nova criação em Cristo (2 Coríntios 5:17). Assim como o Espírito pairava sobre as águas, Ele agora paira sobre o caos da vida humana caída, trazendo nova vida, regeneração e a promessa da restauração final de todas as coisas. A experiência pentecostal do batismo no Espírito Santo é vista como uma antecipação dessa nova criação e capacitação para viver nela.
5. **Adoração Extravagante:** A contemplação da majestade, poder e sabedoria de Deus na criação deve levar a uma adoração vibrante e expressiva, característica da espiritualidade pentecostal. O "*muito bom*" de Deus ecoa nos louvores do Seu povo.

3. APLICAÇÕES PRÁTICAS RELEVANTES PARA A VIDA CRISTÃ HOJE:

A mensagem de Gênesis 1 não é um artefato teológico do passado, mas uma fonte viva de orientação para o presente:

1. **Fundamento da Fé e Cosmovisão:** Crer em Deus como Criador é o alicerce da cosmovisão cristã. Isso molda nossa compreensão de propósito, valor e destino. Em um mundo frequentemente dominado pelo naturalismo e materialismo, Gênesis 1 nos chama a reconhecer a realidade transcendente e o desígnio divino.
2. **Reconhecimento da Soberania Divina:** Se Deus é o Criador de tudo, Ele é soberano sobre tudo. Isso deve nos levar à humildade, confiança e submissão à Sua vontade, mesmo em meio às incertezas e "caos" aparentes da vida.
3. **Valorização da Dignidade Humana:** A doutrina da Imago Dei é fundamental para a ética cristã. Ela exige que tratemos cada ser humano com dignidade e respeito, combatendo todas as formas de injustiça, opressão e desvalorização da vida, desde a concepção até a morte natural.
4. **Mordomia Ecológica Responsável:** O mandato de "dominar" a terra (Gênesis 1:28) é um chamado à mordomia cuidadosa, não à exploração destrutiva. Como crentes, temos a responsabilidade de zelar pela criação de Deus, refletindo Seu cuidado e sustento.
5. **A Busca pela Ordem e Propósito na Vida Pessoal:** Assim como Deus trouxe ordem ao caos na criação, somos chamados a buscar a ordem divina em

nossas vidas espirituais, morais e relacionais, permitindo que o Espírito Santo organize nossos "caos" interiores.

6. **O Princípio do Descanso e da Recreação (Sábado):** Em um mundo frenético e obcecado pela produtividade, o princípio do Sábado nos lembra da necessidade vital de descanso, renovação, comunhão com Deus e com os outros, e celebração da vida e da obra de Deus. Que fique claro que não estamos ensinando a guarda do sábado lei mosaica (leia Cl 2:16-17).
7. **Combate ao Orgulho e Autossuficiência:** Gênesis 1 nos lembra que somos criaturas, não o Criador. Isso combate o orgulho humano que busca autonomia de Deus e nos convida a uma vida de dependência e gratidão.

4. PERGUNTAS APROFUNDADAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO:

1. De que maneiras específicas a compreensão de Deus como Elohim (o Criador transcendente e poderoso) desafia ou fortalece sua fé em situações cotidianas de aparente caos ou impotência?
2. Se a humanidade é criada à Imago Dei, como isso deveria transformar a maneira como a igreja se posiciona e age em relação a questões sociais como pobreza, racismo, e a dignidade dos marginalizados?
3. Como a doutrina da criação ex nihilo pela Palavra de Deus impacta sua confiança no poder da oração e da proclamação do Evangelho hoje?
4. Refletindo sobre o "descanso" de Deus no sétimo dia, como podemos cultivar um ritmo de vida que verdadeiramente honre o princípio do Sábado, não apenas como uma obrigação legal, mas como uma fonte de deleite e renovação espiritual?
5. Gênesis 1 apresenta um contraste gritante com as cosmogonias pagãs. Que "mitos" ou "narrativas de origem" contemporâneas competem com a visão bíblica da criação, e como podemos apresentar a verdade de Gênesis de forma relevante e convincente?

5. FINALIZANDO O ESTUDO 1:

Gênesis 1:1-2:3 não é apenas o começo da Bíblia; é o fundamento sobre o qual toda a história da redenção é construída. É a proclamação de que o universo não é um acidente cósmico, mas o produto intencional de um Deus infinitamente poderoso, sábio e bom. Cada palavra, cada estrutura, cada repetição neste capítulo serve para magnificar o Criador e estabelecer Seu senhorio sobre tudo o que existe. Ao contemplarmos esta "Sinfonia de Soberania e Propósito", somos convidados a nos curvar em adoração, a viver com responsabilidade como portadores de Sua imagem, e a confiar Naquele que, "no princípio", demonstrou Seu amor e poder, e que continua a sustentar e redimir Sua criação até o dia da consumação final.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

1. Kidner, Derek. *Gênesis: Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Vida Nova.
2. Ross, Allen P. *Criação e Bênção: Um Guia para o Estudo e Exposição de Gênesis*. São Paulo: Vida Nova.
3. Waltke, Bruce K.; Fredricks, Cathi J. *Gênesis: Um Comentário*. São Paulo: Cultura Cristã.
4. Grudem, Wayne. *Teologia Sistemática: Uma Introdução à Doutrina Bíblica*. São Paulo: Vida Nova.
5. Erickson, Millard J. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova.
6. Berkhof, Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Cultura Cristã (ou outras editoras como Luz para o Caminho).
7. Ferreira, Franklin; Myatt, Alan. *Teologia Sistemática: Uma Análise Histórica, Bíblica e Apologética para o Contexto Atual*. São Paulo: Vida Nova.
8. Lloyd-Jones, D. Martyn. *Deus o Pai, Deus o Filho* (Primeiro volume de sua série sobre Grandes Doutrinas da Bíblia). São Paulo: PES (Publicações Evangélicas Seleccionadas).
9. Schaeffer, Francis A. *Gênesis no Espaço-Tempo*. São Paulo: Cultura Cristã.
10. Bíblia Online (versões bíblicas variadas).